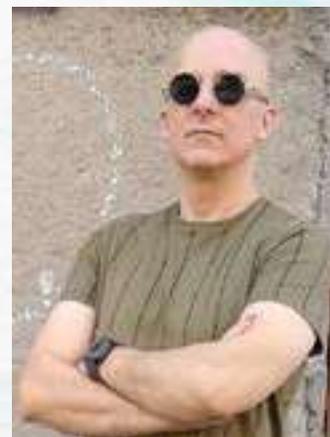


O EFEITO PIGMALIÃO E O EFEITO GOLUM NA EDUCAÇÃO



FLÁVIO GARCIA VICHINSKY

Doutor em Literatura pela Universidade de São Paulo (2013), graduado em Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul (2002), Coordenador Pedagógico na EMEF Presidente Epitácio Pessoa – SME – SP.

RESUMO

Uma profecia autorrealizável é uma crença ou expectativa que se torna realidade porque as pessoas agem de acordo com ela. Isso significa que quando uma pessoa acredita fortemente que algo acontecerá, essa crença pode influenciar as suas ações e comportamentos, fazendo com que a previsão se torne realidade. Esse conceito pode se aplicar a diferentes áreas da vida, sobretudo à educação. Este artigo pretende apresentar dois efeitos decorrentes de profecias autorrealizáveis, o efeito Pigmalião e o efeito Golum. O primeiro se refere à influência da expectativa docente sobre o desempenho do estudante, enquanto o segundo concerne à influência da baixa expectativa do professor no desempenho do estudante. Após breve revisão da literatura, entende-se que ambos os efeitos demonstram como as expectativas do professor podem afetar significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicologia; Efeito Pigmalião.

APRESENTANDO AS TEORIAS

O efeito Pigmalião e o efeito Golum são duas teorias que tratam da influência que as expectativas têm no desempenho dos estudantes. Essas teorias foram sugeridas em pesquisas realizadas em diferentes contextos educacionais (ROSENTHAL & JACOBSON, 1968) e têm implicações significativas na maneira como educadores e estudantes devem pensar sobre seus próprios papéis no processo educacional.

Em uma primeira perspectiva, o efeito Pigmalião é um conceito pelo qual sugere-se que as expectativas dos professores em relação aos estudantes têm um impacto significativo no seu desempenho acadêmico ao propor que, se um professor acredita que um estudante é capaz de ter sucesso, esse estudante alcançará maior êxito escolar do que se o professor acredita que ele está

destinado a falhar. Esse efeito é chamado de Pigmalião em referência a um mito grego, em que o escultor Pigmalião cria uma estátua de uma mulher perfeita e, eventualmente, se apaixona por ela. A estátua então ganha vida graças ao poder do amor de Pigmalião por sua criação e à sua crença de que ela é uma mulher de verdade.

Por sua vez, o efeito Golum é o oposto do efeito Pigmalião. Essa teoria sugere que as expectativas negativas dos professores em relação aos estudantes podem levar a um desempenho pior do que o esperado, ou seja, se o estudante é taxado como incapaz, as atitudes e posturas do professor, mesmo que não totalmente em nível consciente, fazem com que esse estudante obtenha um pior desempenho acadêmico. O nome Golum é inspirado na obra "O Senhor dos Anéis", de J.R.R. Tolkien, em que Golum é um personagem que se torna malévolos devido às expectativas negativas que os outros personagens têm sobre ele.

Ambas as teorias apresentam implicações importantes na educação. Elas sugerem que os educadores precisam ser cuidadosos ao formar expectativas em relação aos estudantes, já que essas expectativas podem ter um impacto significativo no desempenho acadêmico deles. Se um professor acredita que um estudante é capaz de ter sucesso isso transparece em sua prática pedagógica, seja de forma direta e objetiva ou indireta e subjetiva, fazendo com que seja mais provável que esse estudante se esforce para alcançar o sucesso projetado sobre ele. Por outro lado, se um professor acredita que um estudante não é capaz de ter sucesso, ele pode acabar se conformando com essas expectativas e não se esforçando para alcançar seu potencial total.

De acordo com a sugestão que conclui o seu estudo, Rosenthal & Jacobson indicam que os educadores também precisam ser cuidadosos para não criar expectativas desiguais em relação aos estudantes, pois isso pode ser prejudicial ao processo de aquisição das habilidades acadêmicas ao longo da escolarização e, além disso, gerar conflitos motivacionais quanto à própria prática docente. Pesquisas posteriores derivadas dos estudos iniciais de Rosenthal & Jacobson sugerem que os professores tendem a desenvolver expectativas mais altas em relação a estudantes brancos e asiáticos do que em relação a estudantes negros e latinos (GOOD & BROPHY, 2008), independentemente do desempenho anterior desses estudantes. Isso pode levar a uma profecia autorrealizável em que os estudantes segregados e com expectativas mais baixas a respeito das suas capacidades acabam revelando um desempenho pior do que seriam capazes devido a esse conceito pré-estabelecido referentes às suas potencialidades e limitações.

APRESENTANDO OS ESTUDOS

O estudo seminal que deu origem ao conceito de efeito Pigmalião é o artigo *Pygmalion in the classroom* (ROSENTHAL, R. & JACOBSON, 1968), apresentado por Rosenthal e Jacobson na revista *The Urban Review*, em 1968. Nesse trabalho, os autores revelam ter conduzido um estudo em uma escola primária na qual indicaram aos docentes que certos estudantes haviam sido identificados com alto potencial de aprendizagem. Percebeu-se ao longo do período letivo um aumento significativo no desempenho desses estudantes em relação aos demais, no entanto a afirmação inicial de que certos estudantes seriam mais capazes era falsa, divulgada aos docentes apenas a

título de experimentação, sem que eles o soubessem.

As experiências de Rosenthal e Jacobson tiveram grande repercussão no âmbito acadêmico e pedagógico e, já no século XXI, Jussim, Harber & Cohen retomaram o tema na revista *Personality and Social Psychology Review*, da Society for Personality and Social Psychology, com o artigo *Teacher expectations and self-fulfilling prophecies: Knowns and unknowns, resolved and unresolved controversies* (JUSSIM, HARBER & COHEN, 2005), no qual apresentam uma revisão abrangente da literatura produzida a partir dos conceitos iniciais sobre os efeitos Pigmalião e Golum na educação, abordando questões relacionadas às fontes desses efeitos, aos mecanismos subjacentes e às implicações para o ensino e a aprendizagem.

Good & Brophy (GOOD & BROPHY, 2008) publicam em 2008 um livro que é uma fonte ampla de referência sobre a educação em geral, mas apresenta um capítulo dedicado ao efeito Pigmalião. Nesse capítulo os autores fornecem exemplos de como o efeito pode ser aplicado em salas de aula e dão sugestões práticas aos professores para potencializar as expectativas criadas sobre os estudantes.

Em 2012 John Hattie apresenta em sua obra *Visible learning for teachers: Maximizing impact on learning* (HATTIE, 2012) um guia prático para o ensino baseado em evidências, incluindo uma seção sobre o efeito Pigmalião e o seu impacto no ensino e na aprendizagem. Ele também discute como os professores podem usar suas expectativas para melhorar o desempenho dos estudantes.

No Brasil, vários estudos foram realizados sobre o efeito Pigmalião e o efeito Golum na educação. São exemplos disso o artigo de Penteado & Scheneiders (PENTEADO & SCHENEIDERS, 2005), *Efeito Pigmaleão na educação: um estudo de revisão*, publicado na revista *Psicologia Escolar e Educacional* da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Esse artigo faz uma revisão dos estudos sobre o efeito Pigmalião na educação no Brasil e no exterior, destacando as principais conclusões e implicações para o ensino e a aprendizagem. O estudo conclui que o efeito é uma realidade na educação brasileira e pode ser usado pelos professores para melhorar o desempenho dos estudantes.

Lopes & Boruchovitch (LOPES & BORUCHOVITCH, 2010) publicaram em 2010 o artigo *Efeito Pigmalião em sala de aula: revisão e novas evidências*, na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Esse estudo também investigou a relação entre as expectativas do professor e o desempenho do estudante em sala de aula, com base no efeito Pigmalião. Os resultados mostraram mais uma vez que as expectativas do professor afetam o desempenho dos estudantes de maneira significativa, corroborando as conclusões de estudos anteriores sobre o efeito.

Por fim, em 2014, André & Ferreira (ANDRÉ & FERREIRA, 2014) publicaram *O efeito Pigmaleão na percepção do professor sobre o desempenho do estudante*, artigo que fez parte da 19ª edição da revista *Psicologia em Estudo*, da Universidade Estadual de Maringá. Nele, os autores analisaram a relação entre as expectativas do professor e a percepção que ele tem do desempenho do estudante, com base no efeito Pigmalião. Os resultados mostraram que as expectativas do professor afetam a percepção que ele tem do desempenho do estudante, o que pode levar a um ciclo

de reforço das expectativas, tanto positivas quanto negativas.

Todos esses estudos indicam que o efeito Pigmalião e o efeito Golum são uma realidade na educação, tanto em nível global quanto na brasileira, e que as expectativas dos professores têm um impacto significativo no desempenho dos estudantes. Os estudos também fornecem evidências de que o efeito pode ser usado pelos professores para melhorar o desempenho dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção das capacidades de aprendizagem dos estudantes é fundamental para que os professores possam criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, respeitoso e personalizado. Os professores devem estar cientes de que cada estudante é único e tem suas próprias habilidades e necessidades de aprendizagem. Ao perceber tais capacidades, os professores podem auxiliar a desenvolver pontos fortes e a superar desafios.

Ao perceber as capacidades, os professores têm condição de personalizar o ensino para atender às necessidades individuais de cada um. Isso significa que os estudantes são capazes de aprender de acordo com seu próprio ritmo, estilo e preferências de aprendizagem. Isso permite que os professores identifiquem áreas em que os estudantes precisam de ajuda adicional. Eles podem oferecer suporte acadêmico individualizado, aulas de reforço ou outras intervenções que ajudem os estudantes a superar seus desafios e atingir seu potencial máximo.

Quando os estudantes percebem que seus professores estão cientes de suas capacidades de aprendizagem tendem a se sentir mais valorizados e confiantes. Eles são mais propensos a se envolver na aprendizagem e a buscar desafios acadêmicos que lhes permitam crescer e desenvolver suas habilidades.

Nesse sentido, o efeito Pigmalião e o efeito Golum são teorias importantes que destacam a relevância das expectativas na educação e, em especial, a necessidade de alertar os educadores sobre como essas expectativas, muitas vezes expressas de maneira subjetiva na prática docente, podem influenciar os resultados acadêmicos dos estudantes, seja de forma positiva ou negativa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A., & FERREIRA, M. C. **O efeito Pigmaleão na percepção do professor sobre o desempenho do estudante.** *Psicologia em Estudo*, 19(2), 261-272. Maringá, UFM, 2014.

GOOD, T. L., & BROPHY, J. E. **Looking in classrooms (10th ed.).** London, Pearson, 2008.

HATTIE, J. **Visible learning for teachers: Maximizing impact on learning**. Abingdon, Routledge, 2012.

JUSSIM, L., HARBER, K. D., & COHEN, F. **Teacher expectations and self-fulfilling prophecies: Knowns and unknowns, resolved and unresolved controversies**. *Personality and Social Psychology Review*, 9(2), 131-155. Washington DC, SPSP, 2005.

LOPES, L. F., & BORUCHOVITCH, E. **Efeito Pigmalião em sala de aula: revisão e novas evidências**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 293-300. Brasília, UnB, 2010.

PENTEADO, C. L. B., & SCHENEIDERS, D. **Efeito Pigmaleão na educação: um estudo de revisão**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 253-260. São Paulo, ABRAPEE, 2005.

ROSENTHAL, R. & JACOBSON, L. **Pygmalion in the classroom**. *The Urban Review*, 3(1), 16-20. New York, Spring, 1968.